

Carlos Alberto Querino e Silva  
é especialista em transporte e  
acredita que nestes fluxos e  
vias está a sobrevivência  
da sociedade moderna

1767

## 330 anos do transporte público no mundo

Carlos Alberto Querino e Silva

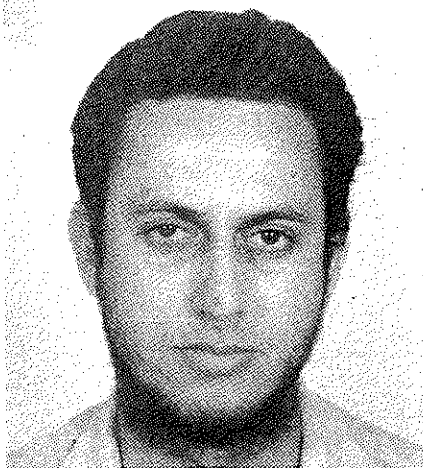
**F**altando apenas 8 anos para encerrar a última década do século XX e o segundo milênio, por uma questão de referência para a maioria dos povos que habita o planeta Terra, é mais que natural que a civilização esteja vivenciando uma crise de valores, com desgastes e imperfeições marcantes, para ajustamento das ordens brasileiras, na reestruturação filosófica, na reconstrução de pensamentos a partir de reflexões espirituais, desaba a represa da *libidum*. Em decorrência, as famílias, as igrejas e os governos passam a recompor suas instituições para criar os objetivos nacionais permanentes que possibilitem a sua sobrevivência.

O passado como referência do futuro força uma busca de identidade, processo todos os dias embaralhado por excesso de fatos divulgados pelos meios de comunicação. A tentativa de encontrar as informações realmente relevantes nesse caos torna o cidadão mais angustiado.

É neste clima, de desordenação das regras do jogo que ocorrem os 330 anos de criação do transporte público, inaugurado no dia 18 de março de 1662, em Paris por Blaise Pascal. Pascal obteve autorização para criação da Empresa de Transporte Público em janeiro de 1662. Na sua inauguração o Duque de Roannez conheceu as 8 carruagens públicas, operando numa linha que cortava Paris nos dois extremos, conduzindo passageiros e cobrando uma tarifa.

Blaise Pascal foi filósofo, matemático, poeta e pensador, e cedo demonstrou o seu espírito extraordinário e genial.

Nasceu em Clermont-Ferrand, em 19 de junho de 1623, seu pai, Etienne Pascal, matemático e presidente da *Côrte*, assumira a instrução do filho não encaminhando-o a colégios. Blaise perdeu sua mãe aos 3 anos de idade. Aos 9 anos sua família vai se instalar em Paris. Pascal, aprendera as regras gramaticais, e sempre interessado pelos livros de matemática, que seu pai evitava entregar, prometendo-o liberar assim que ele dominasse o latim e o grego. Por esse motivo demonstrou sozinho as 32



proposições de Euclides, aos 12 anos. Aos 16 inventou a máquina de calcular que anos mais tarde, com a contribuição do cálculo infinitesimal, concebido por Wilhelm Leibniz, foi a base para criar os computadores. Blaise escreveu ensaios de física, fez experiências com vácuo, escreveu *tratados* até hoje reconhecidos e usados. Discorreu sobre filosofia e produziu poesias. É de sua autoria o pensamento "o coração tem razões que a própria razão desconhece". Tinha uma consciência trágica da vida, acreditava que este mundo não era nosso, que aqui viemos para sofrer e que além da vida existiam espaços onde a felicidade era eterna. Afirmava que com a "Fé Cristã" deveríamos extrair o máxi-

mo das dolorosas lições que cada um tem que passar. Conheceu René Descartes em 1647. A diferença de ambos é que, Descartes buscava um método universal para todas as coisas. Pascal defendia que para cada caso um método específico produzia melhores resultados.

A carruagem pública foi um dos seus últimos inventos, obtendo a patente em janeiro de 1662, e inaugurado uma linha regular em Paris em março de 1662. Em 29 de agosto de 1662 a uma hora da madrugada, faleceu, aos 39 anos e dois meses.

Momentos notáveis poderíamos enunciar relativo aos inventos marcantes dos últimos tempos. Temos que colocar em prática as idéias de ordenação urbana no processo ecológico, segundo os caminhos já abertos e que podem receber nossa parcela de contribuição para a evolução humana.

Nesse momento histórico predominam as transformações, geopolíticas. Raças, religiões, pensamentos, costumes e gostos em transe, nossa língua única veicula rapidamente para todo o País.

A sobrevivência da sociedade ocorre, principalmente, nos grandes centros urbanos, onde o equipamento de transporte é essencial à economia e proporciona um ambiente de convívio cotidiano e anônimo dos cidadãos, entre eles, e com a paisagem que passa pelas janelas do transporte público.

Quando este sistema é bem ordenado os resultados sociais são enormes. Bem aventurados todos aqueles que na formação de suas consciências estão encontrando os caminhos orgânicos para estabilização das megametrópoles, considerando a condição humana, seus desejos inatos do instinto e do imaginário. Esses desejos viajam no sistema viário das cidades. Os ônibus, ou numa visão mais ampliada, todo e qualquer veículo coletivo, são os meios que garantirão a progressão produtiva de uma sociedade num determinado instante, e representarão a verdade da sua qualidade de vida. □